

com o primo pobre, são resultantes de uma espoliação sem freios. Tais dívidas foram acumuladas em consequência de uma política de privilégios assegurados aos imperialistas. O endividamento do País é resultante das remessas excessivas de lucros, juros e royalties das emprêsas estrangeiras. No entanto o Sr. Jânio Quadros só sabe pedir, em benefício dos lucros astronômicos das emprêsas estrangeiras e dos interesses de usurários nossos credores, novos sacrifícios ao povo.

* * *

Tudo o que o Sr. Jânio Quadros tem feito, tudo o que venha a fazer aparentando intuitos de libertar o País da dominação imperialista deve ser atribuído à situação contraditória que ele próprio engendrou. Por outro lado, a conjuntura mundial, favorável à

democracia e à libertação dos povos oprimidos, dificulta o desencadeamento de uma política ostensivamente reacionária.

É cada vez mais favorável à democracia, ao progresso e à paz a correlação de forças nos dois mundos, no mundo capitalista e no mundo socialista. Os grandes êxitos alcançados hoje pelo povo cubano seriam impossíveis há dez anos. Cada vez se torna mais difícil a transformação em realidade dos sombrios desejos dos reacionários. Para o Sr. Jânio Quadros não será fácil modificar no Brasil o curso natural dos acontecimentos. Enquanto isso, para as forças progressistas, a luta em defesa da democracia e do progresso abre largas perspectivas, ante o aprimoramento da consciência política de um número cada vez maior de cidadãos.

PAULO MOTTA LIMA

PELO REALISMO REVOLUCIONÁRIO

A ARTE E A LITERATURA. A arte e a literatura são superestruturas. São formas da consciência social. São reflexos da realidade objetiva, sob formas próprias, específicas. São reflexos vivos, reais da realidade viva, palpante, e não fotografias mortas de múmias de faraós. Por sua vez, exercem uma influência profunda sobre a vida real.

A consciência do artista e a do escritor têm condições para refletir objetivamente a realidade, dar um quadro real da realidade, e não um quadro idilizado e idealizado.

A arte e a literatura refletem a vida em formas eternas, criações imortais. Vemo-lo nos grandes artistas, poetas e pensadores da Índia Antiga, da Grécia Clássica, da Renascença, dos séculos XVIII, XIX e XX. Vemo-lo nos mestres da literatura universal. Quais são?

Viassa e Kalidassa, na Índia Antiga. Homero, Ésquilo, Sófocles e Eurípides, na Grécia Clássica. Lucrécio e Vergílio, em Roma. Shakespeare, Byron e Shelley, na Inglaterra. Cervantes, na Espanha. Camões e Eça de Queirós, em Portugal. Diderot, Balzac e Stendhal, na França. Goethe e Heine, na Alemanha. Górkí e Tolstói, na Rússia. Walt Whitman, nos Estados Unidos. Castro Alves e Euclides da Cunha, no Brasil.

A arte e a literatura exprimem os pensamentos e os sentimentos mais diversos, os aspectos da vida e do universo em toda a sua variedade e complexidade. Têm graça e beleza, força e caráter. Aspiram à plenitude, à plenitude, à totalidade. Suscitam emoções profundas. Despertam o sentimento do belo, do sublime e do grandioso. Despertam sugestões, recordações e evocações da realidade. Apresentam miniaturas de um

mundo incomensurável — frescos líricos e épicos, vastos painéis grandiosos, imagens reais da vida e da luta da Humanidade.

Hoje, mais que nunca, a arte e a literatura têm enorme significação social. Por intermédio das idéias defendidas, exercem uma grande função educadora, orientadora e organizadora. São chamadas a representar um papel decisivo na educação dos povos, no despertar da consciência de centenas de milhões de trabalhadores, na transformação e transfiguração revolucionárias da sociedade humana!

Com essa finalidade, a arte e a literatura precisam ter um conteúdo concreto. Precisam sustentar idéias, princípios avançados e progressistas, patrióticos e humanistas, democráticos e revolucionários. Estes princípios combinam o belo com o verdadeiro. São defendidos por lutadores conscientes e conseqüentes.

Devemos, pois, avançar firmemente no sentido de uma nova arte e literatura, forte e viril, seivosa e sumarenta — flor luxuriante, fruto maduro, vinho rico de mosto, árvore frondosa e magnífica do Brasil!

O REALISMO REVOLUCIONÁRIO. Marx e Engels lançaram os fundamentos teóricos do realismo revolucionário. Lênin desenvolveu êsses fundamentos.

No comêço do século XX, em 1907, Máximo Górkí, no romance *A Mãe*, ultrapassou a etapa do realismo crítico do século XIX e lançou as bases literárias do realismo revolucionário do século XX. No presente, os artistas e os escritores dos países socialistas, continuam dialéticamente essa tradição.

O novo realismo não é uma “teoria” a mais, na lista enorme de tantas concepções — falsas ou confusas. Não é uma das “novas correntes”. Não é como outra corrente qualquer — o romantismo, o naturalismo ou o modernismo.

O realismo revolucionário é a verdadeira revolução na arte e na literatura. É a orientação justa nesses domínios. É o novo grau *qualitativo* no processo de desenvolvimento.

O índice de realismo é um dos padrões fundamentais para aferir o valor de uma obra.

O renascimento e o florescimento da arte e da literatura são possíveis especialmente se forem orientadas pelo novo realismo. Sua aplicação marcará no Brasil a primeira, a mais profunda e verdadeira revolução na arte e na literatura.

A propaganda burguesa faz de uma “obra realista” uma obra em que aparecem as cenas mais cruas, de uma sensualidade grosseira. É uma *falsa interpretação*, autêntica deformação do verdadeiro conteúdo da palavra realismo. Daí a necessidade imperiosa de restabelecer o verdadeiro sentido da palavra.

O realismo revolucionário é a representação real da realidade, no terreno artístico e literário, sob formas específicas — representação viva e fiel, multiforme e *onilateral*, em perene movimento e desenvolvimento, transformação e transfiguração revolucionárias.

Uma representação mística ou idealista (espiritualista), teológica ou metafísica, dogmática ou escolástica da realidade, não é uma representação viva, real, verdadeira. É uma representação morta, parada, estagnada. Não tem movimento. Nem desenvolvimento. Não passa por um processo, transformação dialética. Portanto, não pode ser real. É irreal. Não reflete a realidade. Não corresponde à realidade.

O novo realismo baseia-se no conhecimento e na aplicação das leis gerais do desenvolvimento da sociedade. Daí o seu profundo conteúdo social. Daí a sua veracidade e exatidão. Daí o seu fundo concreto histórico. Portanto, o novo realismo é a representação veraz, historicamente concreta da realidade, em seu desenvolvimento revolucionário.

Engels dizia em 1888:

“O realismo subentende, além da veracidade dos detalhes, a fidelidade da transmissão dos caracteres típicos em circunstâncias típicas.”

A concepção realista procura ver os fenômenos fundamentais da realidade. Vê tudo em processo, movimento e desenvolvimento. Vê tudo do ponto de vista da História — a ciência fundamental, a ciência das ciências.

Esta concepção proclama com nitidez o seu partidarismo — a sua participação nas lutas sociais e nacionais, a serviço dos povos em geral e da classe operária em particular. Nota no presente os embriões do porvir. Volta-se para o futuro, e não para o passado, e muito menos para o passado morto. Extrai sua poesia da luta pelo vindouro. Abre vastas perspectivas históricas, políticas e sociais.

Na arte e na literatura realistas, o sonho e o ideal são imprescindíveis. Inspiram feitos épicos. Estão de acôrdo com o desenvolvimento histórico. Transformam-se em realidade.

O sonho é inseparável da realidade. Deve mergulhar as raízes nas camadas mais profundas da realidade.

O ideal funde-se com o real. Deve brotar da realidade. Deve converter-se em realidade viva.

Dêste modo, o realismo revolucionário funde-se com o romantismo heróico e revolucionário.

A nova beletrística é, pois, realista e romântica, heróica e revolucionária.

Luta por um grande ideal, cheio de fôrça, verdade e beleza. Contribui para a libertação nacional e social dos povos, para a liquidação do imperialismo e a implantação do socialismo no mundo inteiro. Possui um caráter libertador, educador e transformador da sociedade. Destrói o que é velho. Constrói o novo. É conseqüente na batalha. Não fica no meio do caminho. Vai até o fim. É radical. Ora, dizia Marx: “ser radical é tomar as cousas pela raiz...”

A obra realista combate o egoísmo e o individualismo burgueses. Sustenta a nova moral — proletária e popular, de luta e sublimação.

Defende a personalidade humana contra o seu esmagamento pelo imperialismo. Contribui para a educação e a re-fundição do homem trabalhador no espírito da grande batalha pelos ideais revolucionários. Concorre para que o indivíduo se desenvolva em luta contra a velha sociedade capitalista e na mais profunda harmonia com a nova coletividade socialista. Contribui para formar o caráter das novas gerações. Reeduca os homens deformados pelo imperialismo e pelas sobrevivências do feudalismo.

A arte e a literatura realistas são tremendos libelos, terríveis látigos contra as classes exploradoras e opressoras. Constituem uma acusação patética, heróica e varonil contra o imperialismo e a opressão nacional-colonial. Protestam com revolta, veemência e indignação, com energia sôbre-humana — como nunca se protestou no Brasil!

O realismo revolucionário tem um conteúdo ascensional. Apresenta e representa fôrças sociais em ascensão. Classes ascensionais. Tipos ascensionais. Idéias ascensionais.

As obras inspiradas pela beletrística realista são inseparáveis do povo. Têm uma essência popular. Baseiam-se no mais profundo democratismo. São acessíveis às grandes massas. São destinadas a elevar e dignificar as vastas multidões.

É que os “pequenos” homens do povo constituem as grandes fôrças da História. Os operários, os camponeses, os intelectuais, as abelhas laboriosas são os verdadeiros inspiradores da arte e da literatura. Realizam feitos valorosos. Edificam imensas construções. Levantam monumentos imortais. Irradiam tôda a beleza do ser humano!

Em Moscou, à entrada da Galeria Tretiakóv, parei para ler as palavras de Lênin:

“A arte pertence ao povo. Deve penetrar com suas raízes mais profundas no mais compacto das amplas massas trabalhadoras. Deve ser compreensível por essas massas e amada por elas. Deve unificar o sentimento, o pensamento e a vontade dessas massas, elevá-las. Deve despertar artistas no seio delas e desenvolvê-los.”

O novo realismo precisa refletir a vida e a luta, a história e a tradição, os dias e os trabalhos do povo brasileiro. Prega a necessidade de viver num solo livre, no seio de um povo livre. Continua dialéticamente as imortais tradições nacionais — a defesa da liberdade, a busca da justiça social, a batalha pela felicidade do povo. Contribui para a criação de uma arte e literatura nacionais, de uma cultura e consciência profundamente nacionais.

A concepção realista sustenta o humanismo, no sentido vasto, profundo e moderno da palavra. Defende a dignidade humana, ultrajada pelo imperialismo. Exige a luta pela Pátria

e pela Humanidade. Possui uma essência nacional e universal. Une harmoniosamente o verdadeiro patriotismo com o internacionalismo revolucionário. Combate o niilismo nacional e o cosmopolitismo burguês — arma do imperialismo norte-americano.

O cosmopolitismo preconiza a restrição dos direitos dos povos, a liquidação da independência econômica, a extinção da soberania política das nações. É absolutamente inadmissível!

O verdadeiro patriotismo é inseparável do internacionalismo revolucionário, da amizade entre os povos, da fraternidade universal, do imenso amor à Humanidade. A Pátria unida à Humanidade, constitui a *Mater Magna* — a Mãe Suprema.

O novo realismo tem fé no Homem. Confia na razão humana. Possui um conteúdo racional. Condena as tendências ilógicas e irracionistas. Não admite a exaltação do instinto em prejuízo da consciência. Adota o grande realismo histórico otimista. Opõe-se ao ceticismo, pessimismo e niilismo.

O ceticismo, o pessimismo e o niilismo caracterizam os tipos, as classes, os regimes, as épocas e as formações econômicas sociais em decadência. Tais foram a comuna primitiva na aurora do escravismo, o escravismo há 2.000 anos, o feudalismo a partir do século XVI e o capitalismo na atualidade.

A obra realista é um reflexo vivo e real da realidade viva. Não uma cópia. Não um espelho passivo. Não uma fotografia. É, muito menos, uma fotografia morta.

Os velhos e os novos grupos e escolas, artísticos e literários, têm sido *unilaterais*. Apresentam e representam, em geral, apenas um aspecto da realidade. Só o realismo revolucionário é *onilateral*. Só êle tem futuro.

No realismo, o herói é um filho do povo, reflexo da vida e da luta do povo. *Mas não é um reflexo passivo*. Exerce influência recíproca. Atua de acôrdo com o desenvolvimento histórico. Orienta a luta. Eleva-a a um nível superior. Aceitera o ritmo dos acontecimentos.

Nos países mais avançados, a arte e a literatura realistas apresentam os construtores da sociedade socialista, sua luta pela grandeza da Pátria e contra as sobrevivências do passado.

No Brasil atual, a arte e a literatura realistas têm um duplo objetivo:

1.º) Combater, desmascarar, estigmatizar o imperialismo e as sobrevivências feudais, o atraso e o obscurantismo, em tôdas as suas manifestações.

2.º) Apresentar *os tipos positivos* — os combatentes pela libertação nacional e social do Brasil, em suas batalhas épicas e titânicas!

A *FINALIDADE*. O socialismo é verdadeiro e belo. É uma autêntica manifestação da beleza humana e social.

Pelo contrário, o imperialismo é falso e hediondo. Apodrece econômica e politicamente. É antiestético por natureza. Acarreta a decadência da arte, da cultura e da beleza.

A grande burguesia reacionária é a inimiga mortal da poesia, do heroísmo e da epopéia. É a personificação da vulgaridade, covardia e sordidez!

A arte e a literatura, inspiradas no realismo revolucionário, têm como finalidade auxiliar a destruir o velho mundo imperialista e construir o novo mundo socialista.

O velho mundo esboroa-se sob os golpes das vastas multidões trabalhadoras. A Europa levanta-se contra o imperialismo norte-americano, seus planos de guerra e de rapina. A Ásia longínqua desperta do sono milenário e forja novos Estados progressistas. A África ardente, com seus negros e seus árabes, desfralda a bandeira imortal da liberdade. A América Latina bate-se contra o domínio dos banqueiros e monopolistas de Wall Street. Vai surgindo o novo mundo, cheio de esperanças, entusiasmos e grandes realizações!

Uma das finalidades imediatas da obra de arte, é conduzir o leitor ou o espectador à ação libertadora, agindo, atuando, tornando-se um fator ativo do desenvolvimento histórico, instrumento consciente da emancipação nacional e social dos povos.

O objetivo imediato da obra de arte é abalar as imensas massas operárias, camponesas e populares, urbanas e rurais, auxiliá-las a adquirir a consciência profunda da realidade, arrastá-las à luta e à vitória contra as forças do passado, con-

tra a guerra e a reação, o imperialismo e as sobrevivências do feudalismo.

A fim de servir à causa da libertação dos povos em geral e do povo brasileiro em particular, a obra artística e literária precisa ter um grande poder mobilizador das massas populares.

Ela procurará dar uma idéia da grandeza da missão histórica da classe operária. Tentará descrever as vitórias e as derrotas do povo. Despertará a confiança das massas nas próprias forças. Procurará dar uma noção das dificuldades da luta histórica libertadora. Sob formas artísticas e literárias, e não sob a forma de tese ou relatório político, demonstrará a possibilidade de superar tôdas essas dificuldades.

O FUNDO SOCIAL. A obra artística e literária, inspirada no realismo revolucionário, é um vasto painel social.

Dá o quadro da vida de uma pessoa, de uma família, de toda uma geração, de uma época inteira. Oferece o quadro dos combates e aspirações dessa geração e dessa época. Apresenta um painel do respectivo país, em ligação com o momento internacional.

Além disto, cria tipos vivos. Presta atenção à pintura dos caracteres e sentimentos humanos. Pinta os homens em toda a sua veracidade e vitalidade. Pinta-os como queria Marx — com côres severas à Rembrandt, em toda a sua claridade vital.

Os personagens atuam. Não se limitam a falar. Não são tagarelas incorrigíveis.

A obra realista desperta nos homens o talento e o caráter sufocados pelas condições sociais dominantes. *Cria heróis positivos.* Apresenta modelos de grandes lutadores, exemplos a ser imitados. Inspira pensamentos de vida, idéias sublimes, nobres sentimentos morais.

As multidões operárias, camponesas e populares aparecem nitidamente na verdadeira obra de arte. *Não aparecem passivas, submissas, resignadas.* Lutam, a seu modo, pelo melhoramento de suas condições de vida e trabalho. Resolvem, a seu modo, seus problemas. Criam, por meio da luta, novas condições sociais.

Tolstói, em *Guerra e Paz*, traça a figura de Platão Karatáiev. É o tipo do camponês passivo, resignado, embrutecido pela mística e pelo sistema social dominante, até o aniquilamento da própria consciência.

No mundo, ainda existem milhões de camponeses semelhantes. Mas também existe o seu contrário — o camponês ativo, rebelde, insubmisso. Assim, a obra de arte valoriza-se quando apresenta e contrapõe esses dois tipos, e não se limita a apresentar apenas os camponeses embrutecidos, como Tolstói, Tchérrov (Tchékov) e vários escritores brasileiros contemporâneos.

A autêntica obra de arte tem como ponto de partida o desenvolvimento histórico e social. Acompanha esse processo em toda a sua variedade, diversidade e caráter multiforme. Isto, porém, é realizado no terreno *artístico*, por meios *artísticos*, sem esquemas, sem caráter de tese ou relatório, sem sectarismo nem mecanicismo.

A obra de arte é uma análise e uma síntese. Analisa o passado e o presente. Supera-os. É uma fusão do passado, do presente e do futuro. Exprime, numa bela síntese, o que houve de melhor no passado, as lutas do presente e as aspirações do porvir. Revela um conhecimento profundo da vida e da realidade!

A ARTE E A VIDA. A vida é um espetáculo maravilhoso. Tem sua beleza e sua grandeza — é preciso, pois, amá-la profunda e ardentemente. Tem seu verso e reverso, suas dores e alegrias — é preciso aceitá-la como tal, e não como os partidários do idealismo filosófico, que sempre confundem o desejo com a realidade.

A vida, mesmo dura, é dolorosamente bela!

A arte e a literatura realistas pintam a complexidade da vida, em frescos magníficos, panoramas grandiosos, vastos painéis sociais. Apresentam cenas movimentadas. Expressam todo um mundo de aspectos e manifestações da vida. Quais? O real e o ideal. Os sonhos e as esperanças. Os entusiasmos e as aspirações. Os pensamentos e os sentimentos.

Amanhã, o ideal de hoje será uma realidade...

A vida está cheia de beleza e grandeza. Atingirá a plenitude no porvir. A arte e a literatura descobrem e apresentam os lados belos, nobres e sublimes da vida no presente, em vista do futuro.

Apresentam também os aspectos negativos e hediondos da vida na atualidade. Mas êstes aspectos são inerentes ao capitalismo. Irão desaparecendo com êle. As próprias sobrevivências do passado na consciência dos homens e das mulheres, também irão desaparecendo...

As generalizações artísticas e literárias baseiam-se em modelos vivos, e não em bonecos de cêra.

É necessário viver, estudar e conhecer profundamente a vida, a fim de representá-la de um modo vivo.

A verdadeira obra de arte é cheia de vida. Transbordante de vida. Ditirambo. Ode triunfal. Cântico à alegria de viver. Viver em proveito do povo e da classe heróica — o proletariado — que representa a Humanidade do Porvir!

O poeta inglês John Keats dizia que a arte está acima da vida. Jamais!

A arte não está acima da vida. Está a serviço da vida — uma vida nova e bela, ampla e profunda, heróica e varonil!

A arte não é um fim em si mesmo. Tem uma finalidade nacional e internacionalista, social e libertadora.

Lénin diz em *A moléstia infantil do "esquerdismo" no comunismo*: "a vida triunfa por cima de tudo".

A arte é a representação do belo, a serviço da vida e da luta sociais. A realidade na arte é um reflexo vivo da realidade na vida.

A vida é mutável. Apreender um momento fugidio da vida e esculpi-lo, eternizá-lo — tal a missão do artista.

A obra de arte é um fragmento da vida, imortalizado no papel, na tela, no bronze, no mármore. É como um pedaço da realidade viva. Sangra, vibra, palpita — de dor, de luz, de amor!

A verdadeira obra de arte oferece quadros vivos da realidade viva. Reflete o movimento e o desenvolvimento da própria vida, através de seus choques, conflitos e contradições. Mostra a vida psíquica. Apresenta o drama individual e o

drama coletivo entrelaçados, as lutas individuais e as lutas sociais entrelaçadas.

O fundo do painel é a paisagem natural do respectivo país. A base são as condições de vida e trabalho das massas e do indivíduo.

A obra de arte é um poema à Vida, em prosa ou em verso, cheio da grande dor humana, a Dor Universal, mas com um fundo de otimismo sadio e realista. Está saturada de ação e movimento, dinamismo e dramatismo sociais. Cheia de revolta, veemência e indignação contra os reacionários e, em geral, os agentes do imperialismo. Cheia de candura, doçura e ternura para com os simples homens do povo.

Nem o otimismo chato, nem o pessimismo desesperador.

Desfraldamos a bandeira do realismo histórico otimista. O realismo na arte e na literatura, na concepção da vida e do universo, da luta e da sociedade!

AS IDEIAS. As forças econômicas e financeiras, políticas e sociais em ascensão criam armas ideológicas. São as idéias avançadas, progressistas e revolucionárias.

Em contraposição, as forças econômicas e financeiras, políticas e sociais em decadência fabricam outras armas ideológicas. Essas forças são a aristocracia no século XVIII e a grande burguesia reacionária no século XX. Essas armas são as idéias rotineiras, retrógradas e reacionárias.

As forças em ascensão chocam-se com as forças em decadência. As idéias avançadas, progressistas e revolucionárias chocam-se com as idéias rotineiras, retrógradas e reacionárias.

As idéias avançadas têm uma função mobilizadora, organizadora e transformadora da sociedade. Impulsionam o desenvolvimento histórico e social. Pelo contrário, as idéias reacionárias procuram impedir êsse desenvolvimento.

A arte e a literatura realistas inspiram-se nas idéias avançadas, progressistas e revolucionárias, contra as idéias rotineiras, retrógradas e reacionárias.

A VERDADE. A classe operária só pode viver da verdade e na verdade. Pelo contrário, a classe capitalista só pode

viver da mentira e na mentira. A verdade volta-se contra o capitalismo...

Sob o domínio da grande burguesia reacionária, a arte e a literatura contrapõem-se à verdade. A classe capitalista com seus escribas encobre seus artifícios e falsidades com lanjeoulas artísticas e literárias.

Sob a influência da classe operária, a arte e a literatura formam um todo harmonioso com a verdade.

O belo é o verdadeiro. A verdade tem uma sublime beleza. Torna-se cada vez mais bela, heróica e magnífica. É a verdade da luta mundial pela paz, contra as guerras imperialistas. É a verdade dos combates pelo socialismo nos países capitalistas. É a verdade da luta pela libertação nacional e social nos países coloniais e dependentes. É a verdade da construção social na União Soviética, na China Popular, nas democracias populares da Europa e da Ásia.

A verdade enche-se de poesia, beleza, grandeza!

A ATUALIDADE. A luta mundial no presente está lançando os fundamentos do porvir.

A arte e a literatura precisam preocupar-se com os problemas da atualidade, da nossa época, e não do passado morto.

Quando tiverem de tratar de outras eras, necessitam descobrir e revelar o conteúdo vivo, perene e progressista das lutas do passado e ligá-lo às lutas, aos problemas e às tarefas do presente.

No Brasil, devemos marchar firmemente para esse objetivo.

A PAIXÃO REVOLUCIONÁRIA. A obra realista é apaixonada. Não é fria, indiferente e "imparcial". Vibra, cheia da grande paixão revolucionária.

Mas a paixão é controlada pela razão. A cabeça, fria. O coração, ardente.

Nenhuma impassibilidade na obra de arte. O autor não é um simples espectador. Nem um contemplativo abstrato, como os faquires da Índia. É autor. É ator. Espectador. Parte integrante, carne viva da obra de arte!

O artista e o escritor revolucionários são homens profundamente apaixonados pela vida e a luta das massas populares. Pintam vastos painéis sociais, grandiosos panoramas humanos, cheios de dramatismo, num movimento permanente, num crescendo gigantesco, atingindo, por vészes, formas paroxísticas.

O CONTEÚDO E A FORMA. Sustentamos o primado do conteúdo sobre a forma.

O conteúdo é o fundamental. É decisivo, determinante. A forma está subordinada ao conteúdo. O conteúdo e a forma devem manter entre si a mais profunda unidade, harmonia, conformidade. Tal o ponto de vista do materialismo dialético.

Pelo contrário, no idealismo filosófico, existe a ruptura entre o conteúdo e a forma. Daí a bancarrota inevitável do idealismo filosófico.

A grande obra artística e literária tem um conteúdo justo — social, político e filosófico. Para isto, é imprescindível que tenha como orientação geral o materialismo dialético e o materialismo histórico. De outro modo, não será possível compreender, aprofundar e interpretar a realidade viva e complexa.

O conteúdo deve ser rico de idéias. O mais amplo e o mais profundo. Transbordante de pensamentos e sentimentos patrióticos e humanistas. Democráticos e revolucionários. Proletários e populares. Nacionais e internacionalistas.

A forma deve ser a mais bela e a mais rica. Artística e apurada. Original. Característica. Precisa manter extrema simplicidade e a máxima liberdade.

O conteúdo é revolucionário. A forma é nacional, original, *sui-generis*. Varia enormemente.

Mas a forma não é passiva. É ativa. Exerce influência recíproca. Impulsiona ou refreia o desenvolvimento do conteúdo.

Uma forma bela e cristalina, cantante e harmoniosa, dá um brilho, uma força e um relevo extraordinários ao conteúdo!

A obra artística e literária é *una* pelo conteúdo. É *múltipla* pela forma.

O poeta e o pensador tiram partido de tôdas as artes. Realizam a fusão de tôdas as artes: o canto, a dança, a música, a pintura e a escultura.

A obra artística e literária cristaliza-se numa linguagem emotiva e musical. Tem ritmo e movimento. Tem música e poesia. É como um canto e uma dança.

Aspira a ser profunda sem ser pesada. Não tem *lourdeur*.

Basta de doses maciças de morfina para curar as insônias mais rebeldes. Nem o estilo pesado, nem a superficialidade. Nada de cousas indigestas, enfadonhas. Abaixo a "erudição" livresca e pretensiosa! Abaixo a *literatice* frívola, banal!

É necessário criar obras que tenham um mundo de qualidades. Quais? A justeza e a profundidade do conteúdo. A beleza e a riqueza da forma. A atualidade. O sentido histórico. O espírito popular. A ação, o dinamismo.

Escolher, como queria Górkí, as palavras mais simples e fortes, claras e precisas, cantantes e coloridas.

Em lugar do estilo retórico e empolado, enfático e idealista, pomposo e grandiloquente de Schiller — a fôrça, a grandeza e o dramatismo de Shakespeare!

OS GÊNEROS. A obra pode ser pròpriamente artística ou literária.

A obra pròpriamente artística — o painel, a estátua, a sinfonia — não é literária.

A obra pròpriamente literária — o poema lírico, o romance, a epopéia — deve ser sempre artística.

Muitas obras, porém, são, ao mesmo tempo, artísticas e literárias. Tais são a ópera e o drama representados.

A arte e a literatura manifestam-se sob as formas e os gêneros mais diversos. A *Religiosa* de Diderot é, ao mesmo tempo, uma obra de beletrística e publicística.

A fim de lutar contra o imperialismo, há necessidade de novos poetas trágicos como Ésquilo, Sófocles, Eurípidés e Shakespeare — com um novo conteúdo, sob novas formas, em novas condições históricas.

Há também necessidade de novos talentos cômicos à Luciano e Molière. Dêste modo, a Humanidade, rindo-se, acabará de matar o imperialismo, pelo ridículo. Como dizia Marx, a Humanidade separar-se-á jovialmente do passado morto...

O artista e o escritor recorrem a todos os gêneros, por mais variados. Aqui, é um quadro com cenas da luta das multidões. Ali, uma escultura sôbre aspectos da vida do povo. Além, um poema cheio de lirismo realista. Mais além, um poema épico moderno, em prosa ou verso — uma epopéia nacional de caráter profundamente popular.

A obra de arte apresenta narrativas heróicas, magníficas e maravilhosas, como na *Odisséia* de Homero, com um novo conteúdo — moderno e revolucionário — sob novas formas, em novas condições históricas.

A obra de arte toca muitas teclas. Quais? A História e a Natureza. O lírico e o épico. A tragédia e a comédia. A sátira e a ironia. O drama social e o mundo psíquico.

Tôdas as portas estão abertas de par em par!

A POESIA. A realidade é cheia da mais alta poesia — lírica, épica, dramática.

Na verdadeira poesia, existe a apoteose da vida e da luta sociais, da natureza e do mundo espiritual. O mundo espiritual é o mundo cerebral.

Na poesia, existe a fusão harmoniosa da razão e da paixão, do pensamento e sentimento, da convicção e emoção, do conhecimento e sensibilidade, da ação e contemplação.

A verdadeira poesia tem inúmeras qualidades. Conteúdo e forma. Rima e ritmo. Melodia e harmonia. Sugestão e evocação. É uma fusão das artes. Tem o matiz e o colorido da pintura, a plástica da escultura e a musicalidade da sinfonia. É una e múltipla. Una, pelo conteúdo. Múltipla, pela forma. É alada e leve, alta e profunda, vasta e complexa, alciónica e arrebatadora, apolínea e dionisiaca.

O verdadeiro poeta descobre a poesia na realidade. Descobre a poesia da realidade. Faz da poesia a musa da dor e da revolta, da veemência e indignação, da luta e libertação dos povos!

A *FANTASIA*. Na arte e na literatura realistas, a fantasia tem um valor imenso, desde que o seu ponto de partida seja real, natural, e não místico, irreal, sobrenatural.

Não a idealização da realidade. Não a fantasia teológica e metafísica, abstrata e idealista. É sim a fantasia que parte do concreto, da realidade!

AS MUSAS INSPIRADORAS. As musas inspiradoras da arte e da literatura realistas, são a Pátria e a Humanidade, a Mulher e a Natureza, o trabalho e o progresso, a vida e a luta sociais.

Os modelos inspiradores são o real e o ideal. O ideal vivo, reflexo e encarnação da vida, em movimento e desenvolvimento. Não um modelo parado, morto, estático.

A mística é fantasia morta. É um produto da imaginação desvairada e deformada. Prega a resignação aos povos. Nega a vida real, em nome da pretensa "vida eterna". Nega o mundo e o universo, em nome do "outro mundo". Nega a luta, em nome da renúncia e resignação. Nega o real no altar do irreal. Nega o natural em proveito do sobrenatural inexistente. Portanto, a mística nada pode inspirar. Nada!

A *MULHER*. Ao lado da Pátria e da Humanidade, da vida e da luta sociais, a Mulher é uma das grandes Musas.

É uma fonte magnífica de inspiração. É a graça, o encanto e a beleza. É a mais bela síntese do universo. É o prazer, a alegria, o inebriamento dos sentidos. É grande pela força do caráter, pela nobreza moral, pela riqueza dos sentimentos. Inspira o Amor — no sentido complexo, profundo e amplíssimo da palavra. Forja almas heróicas. Torna-se uma criatura sublime, chama perene, força viva e criadora, música emotiva e arrebatadora!

A nova mulher é a operária, camponesa ou intelectual avançada, que luta contra o imperialismo e as sobrevivências do passado, nos países coloniais e dependentes. É a edificadora da sociedade, nos países socialistas.

É a inspiradora de feitos valorosos, de vastas construções, de obras artísticas e literárias imortais. É a mãe abnegada.

A irmã carinhosa. A noiva apaixonada. A esposa fiel. A amiga incomparável. A colaboradora. A companheira impávida na luta e no trabalho.

Tal a Mulher revolucionária — a nova Musa inspiradora!

O *LIRISMO*. A arte e a literatura são impossíveis sem o Amor. Daí, o caráter perene do lirismo. Seu conteúdo torna-se cada vez mais complexo. Suas formas variam ao infinito.

O amor é uma sublimação, é o grau supremo da perfeição espiritual!

É o amor à Pátria e à Humanidade. É o amor ao socialismo e à classe operária. É o amor à mulher e às crianças. É o amor à vida e ao trabalho. É o amor à terra e à natureza. É o amor à arte e à literatura. É o amor à ciência e à filosofia...

No mito grego, Orfeu, cheio de amor, de música e poesia, chego a comover as feras e as próprias fúrias do inferno.

O lirismo, no Brasil, tem raízes muito profundas. O nosso povo é lírico e épico, sentimental e passional. Tais alguns dos elementos de sua estrutura psíquica.

O lirismo brasileiro adquire mesmo formas desesperadas, paroxísticas. Por exemplo, nos crimes passionais e suicídios por amor.

O nosso lirismo vem de longe. Vem do lirismo dos índios, negros e portugueses. Por sua vez, o lirismo português também vem de longe. Vem de Camões e dos árabes.

A tradição literária brasileira está cheia de lirismo — na prosa de Alencar, na poesia de Gonzaga, Gonçalves Dias e Castro Alves.

Os Sertões de Euclides da Cunha constituem um poema épico. Mas *Iracema* de Alencar e tantas outras obras, são poemas líricos.

O folclore brasileiro em geral e nossa música em particular, também estão cheios de lirismo. Vemo-lo em "*O Guarani*" e em "*O Escravo*" de Carlos Gomes, nos cantos e danças populares, nos sambas, chorinhos e serestas do Rio de Janeiro, nos côcos, modinhas e cantigas do Nordeste.

A Natureza brasileira é selvagem. Mas, de outro lado, é lírica. Basta olhar a Baía de Guanabara, os Canais e as Lagoas do Nordeste. O sertão bravo, depois das chuvas, renasce liricamente...

Os próprios dramas e tragédias sociais da História do Brasil têm, por vezes, um fundo lírico. A luta nacional contra a invasão holandesa, recorda o amor de Clara e Camarão. Os Conjurados de Minas Gerais foram aureolados pelo amor de Marília e Bárbara de Alvarenga. A epopéia dos Farroupilhas foi iluminada pelo amor de Anita e Garibáldi. As lutas dos trabalhadores do século XX têm sido sublimadas pelo amor de mulheres admiráveis — líricas e heróicas, puras e arrebatadas!

A Rússia, tão revolucionária, apresenta uma grande tradição de lirismo — na poesia de Púchkin e Lérmontov, na música de Tchaikóvski e Rímski-Kórsakov.

No romance *A Mãe*, de Górkí, a mãe proletária é levada à luta pelo sentimento, e não pelo pensamento. É levada à luta pelo amor ao filho, e não pela leitura dos teóricos ou das teses políticas.

Górkí dizia: “Onde domina o amor, temos a arte, a cultura e tôdas essas grandes cousas de que somos justamente orgulhosos.”

Na União Soviética, sob o socialismo, os soldados vermelhos desfilam pelas ruas cantando canções essencialmente líricas. No filme *A Grande Aurora*, Lênin e Stálin tomam parte num episódio lírico e profundamente humano, auxiliando o amor de uma jovem.

Antes da publicação de *O Dom Tranquilo*, de Chólorrov, certos “críticos” exigiram a supressão das cenas líricas. Mas o autor resistiu. Apelou para Górkí. E, devido ao apoio caloroso do fundador do realismo revolucionário, as cenas líricas foram mantidas.

O poeta revolucionário Maiakóvski condenava o lirismo subjetivista. Entretanto, caiu em contradição. Suicidou-se, fazendo na hora final uma confissão profundamente lírica:

“O batel do amor despedaçou-se de encontro à vida corrente...”

Durante a guerra contra a invasão dos exércitos da Alemanha hitleriana, na hora mais terrível de tôda a História Universal, Simonov escreveu poesias sentimentais, de fundo lírico subjetivista, como *Espera-me!*

O soldado vermelho, nas frentes de batalha, na luta mortal, faz um apêlo comovedor à mulher querida:

“Espera-me! Espera-me com tôdas as tuas forças.

Os que não mais me esperavam, não compreenderão jamais como, no meio do fogo, tu me salvaste porque esperaste. Sobrevivi porque soubeste esperar como ninguém!”

Todos êstes fatos e argumentos demonstram que o amor e o lirismo são imortais!

AS FONTES DE INSPIRAÇÃO. A principal fonte de inspiração do artista e do escritor é a luta libertadora mundial da atualidade.

Mas existem muitos outros elementos que podem inspirar o artista e o literato.

Os poetas e os pensadores da Grécia Clássica constituem uma das fontes de inspiração. Têm inúmeras qualidades. Quais? O aticismo. A leveza e a profundidade. A noção da medida e do limite. O senso do equilíbrio e proporção entre as várias partes. A idéia da combinação dos diversos integrantes e da harmonia do conjunto.

Os clássicos em geral inspiram a beleza, a ordem, a clareza, a frescura, a pureza, o vigor, o espírito sadio.

Os românticos progressistas inspiram o revólto, o lírico, o trágico, o heróico, o dramático, o sôpro poderoso das paixões desencadeadas, a luta pela dignidade humana e a batalha da personalidade contra o ambiente dominante.

Os poetas parnasianos — o ritmo, a plástica, o apuro da forma, a paixão pela beleza clássica.

Os poetas simbolistas — a sugestão, a emotividade, a musicalidade, a combinação harmoniosa dos sons.

Os pintores impressionistas — a côr, a luz, a sombra, os contrastes, os matizes, as tonalidades, o colorido, os efeitos de luz...

A obra de arte precisa exalar o perfume inebriante da terra brasileira. Que o autor se inspire, pois, nos episódios de sua própria vida na terra da Pátria, em seus pensamentos e sentimentos aí vividos, em suas impressões e recordações do Brasil. E, também, nos poetas como Castro Alves, nos prosadores como José de Alencar e Euclides da Cunha.

A obra de arte deve ter o colorido magnífico da Natureza e a frescura da poesia eternamente primaveril. Que o autor se inspire, pois, nas próprias viagens, em suas impressões diante dos grandes quadros e perspectivas da Natureza. E, também, nas obras como os hinos do Rig-Veda, *Xacuntalá* de Viassa, as églogas de Vergílio, os poemas de Byron, as poesias de Lér-montov. São cantos cósmicos, telúricos, naturais.

Para que a obra tenha leveza, não seja pesada nem enfa-donha, é preciso que o autor se inspire no espetáculo das ma-nhãs de primavera e nas páginas dos escritores como Heine.

Para que alcance um fundo épico, é imprescindível que o autor se inspire nas grandes batalhas revolucionárias da atualidade e nos poemas como os de Homero.

As paisagens vistas do alto das montanhas e os poetas como Walt Whitman, inspiram a amplitude. Byron, Púchkin e Lér-montov — o mundo das paixões fortes. Ésquilo e Sha-kespeare — a ação, os caracteres, o dramatismo, a riqueza das imagens, a grandiosidade do conjunto e do conteúdo!

VARIEDADE E COMPLEXIDADE. No terreno artís-tico e literário, o realismo reflete o real em tôda a sua varie-dade e complexidade. Mostra o belo e o horrível. Apresenta o que nasce e o que deperece — o socialismo em ascensão e o capitalismo em decadência.

As obras realistas são reais e verdadeiras. Cantantes e plásticas. Líricas e épicas. Trágicas e dramáticas. Impetuosas e apaixonadas. Expressivas e emocionais. Arte cheia de êxta-ses líricos e de exaltações heróicas!

SERIEDADE E PROFUNDEZA. O realismo é sério e profundo. Nega a arte frívola e banal. Condena a *literatice* amena, divertimento de egoístas, gozadores e individualistas.

A arte e a literatura não são "ornamentos" da sociedade. Não são destinadas a divertir o ócio dos parasitas.

Grandes frescos. Vastas pinceladas de fundo social. E não miniaturinhas para os berloques das grandes burguesas.

OBRAS MONUMENTAIS. A época atual exige obras que reflitam a sua grandeza.

Obras monumentais. Obras que tenham uma base do-cumentada, precisem de tempo e esforço, talento e estudo, concentração e continuidade.

As grandes construções não podem ser feitas à pressa. Leonardo da Vinci levou quatro anos a pintar um retrato — o da Gioconda. Beethoven empregou dez anos em sete sin-fonias e treze anos para terminar as duas últimas. Borodin levou dezoito anos a compor a ópera *Príncipe Igor* e faleceu sem a terminar. Não fôsse Rímski-Kórsakov, teríamos perdido essa obra-prima.

Durante mais de vinte anos, Darwin fêz estudos e inves-tigações em vista da *Origem das Espécies*. Marx trabalhou perto de quarenta anos para escrever *O Capital*.

As grandes construções exigem tempo, continuidade, sólidos fundamentos. São realizações de verdadeiros titãs — pela grandeza do pensamento, pela força da paixão e a firmeza do caráter!

QUADROS SEMPRE NOVOS. A leitura da verdadeira obra de arte dá a impressão de uma viagem.

Surgem quadros sempre novos. Paisagens da Natureza e paisagens da sociedade. Montanhas e abismos. Um renova-mento incessante. Caminhos para guiarem os homens. Pers-pectivas ilimitadas. E a consciência da imensidade da viagem, pois é a rota da Humanidade, em direção à luz, à beleza, à liberdade!

Tôdas as portas, todos os caminhos, todos os filões estão abertos aos artistas e escritores.

Avante, amigos e camaradas, para o Desconhecido!

Sejamos como Colombo, descobrindo novas Américas, guiados pela bússola — o materialismo dialético e o materialismo histórico.

ASCENSÃO. Na obra artística e literária de valor, existe um movimento contínuo que se amplia, se aprofunda e se eleva, numa esplêndida ascensão.

A idéia de uma subida íngreme, de uma escalada áspera, difícil e dolorosa, enche a obra.

Nessa ascensão, o homem trabalhador perde as ilusões. Mas sem cair no desespero. A vida perde seus aspectos de ironia trágica. A vitória final, definitiva, coroa a luta e o labor do combatente.

Nas horas trágicas, quando o trabalhador está na iminência de baquear, êle é sustentado pela esperança da vitória final. E, no processo da vida e da luta, essa esperança transforma-se em realidade!

AS TRAGÉDIAS. Muitas vêzes, a obra artística e literária está cheia de tragédias porque a vida é cheia de contradições.

As massas e os indivíduos procuram uma saída para essas contradições. Encontram-na. As tragédias vão desaparecendo.

Por tudo isto, nas obras realistas, as tragédias nada têm de comum com o fatalismo dos árabes. Nem com o Destino dos antigos gregos como Êsquilo.

Em Êsquilo, fôrças selvagens, misteriosas, incompreensíveis, torturavam, encadeavam e dilaceravam os homens.

As tragédias representadas nas obras realistas são resultantes da luta das classes. Encontram, pois, uma solução no próprio processo da luta das classes.

OS HERÓIS ANTIGOS E OS HERÓIS MODERNOS. Nas tragédias gregas, os heróis viviam prisioneiros de fôrças cegas. Estavam condenados de antemão. Eram vítimas do “destino” e da “fatalidade”. O esforço, colossal. Mas inútil. Nenhuma esperança de vida melhor. Nenhuma possibilidade

de solução para os conflitos sociais. Nem o mais vago vislumbre de vitória na luta entre a personalidade e a divindade. Após esforços sôbre-humanos, a personalidade era aniquilada, de um modo inevitável, irrevogável!

O Homem moderno acabou com tudo isto. Suprimiu o “destino” e a “fatalidade”. Aniquilou os velhos e os novos deuses. Faz esforços colossais. Mas fecundos. Sente a esperança e a certeza de uma vida melhor.

Nas tragédias atuais, os heróis caem vítimas das fôrças desencadeadas da reação e do imperialismo. Compreendem por que caem. Tombam de pé, conscientes do seu papel histórico e certos de que forjam as condições para a vitória futura!

HOMENS DE AÇÃO. O artista e o escritor auxiliam as amplas massas operárias, camponesas e populares a adquirirem a compreensão profunda da realidade, a consciência do seu papel social no sentido da transformação da sociedade.

O artista e o escritor completam a obra do teórico e do prático, do político e do estadista — proletários e populares.

Por tudo isto, o artista e o escritor não são homens de gabinete, traças “eruditas”, devoradoras de livros. São homens de ação, combatentes, militantes do movimento social.

A fim de exprimir a realidade de um modo artístico e literário, encontrar um conteúdo e uma forma vivos, não basta observar a realidade. É preciso que o artista sinta, conheça a fundo, apreenda, assimile, compreenda e, sobretudo, viva a realidade — agindo, combatendo, pelejando.

O artista e o escritor devem conviver com os simples operários, camponeses e homens do povo em geral. Devem interrogá-los e aprender com êles.

Servir à obra de destruição do imperialismo e criação da nova sociedade — tal a tarefa básica do artista e do escritor.

A RUPTURA. A história da arte e da literatura, da ciência e da filosofia é, em parte, a história das rupturas sucessivas com os velhos moldes, idéias, sistemas, com as pretensas regras

eternas, defendidas pelos fósseis e medalhões, dogmáticos e escolásticos.

O novo espírito rompe decididamente com as múmias do passado morto. Sem ruptura não há ascensão.

O DILEMA. O dilema é implacável: Renovar-se ou perecer. Superar-se ou caminhar para trás. Avançar ou perecer!

AS TAREFAS. Damos apenas os primeiros passos. Estamos diante de tarefas grandiosas.

Os artistas e os escritores devem colocar-se a serviço do povo brasileiro em geral e da classe operária em particular. Devem travar a batalha gigantesca, em nome dos novos ideais. Devem liquidar o atraso atual. Marchar à vanguarda da arte e da literatura, da ciência e da filosofia mundiais. Contribuir para despertar o mais profundo sentido teórico e prático em nosso País. Inculcar no povo brasileiro a idéia e o sentimento de que ele é capaz de grandes feitos, ações nobres, empresas vastas e profundas, coroadas de vitória.

Para os artistas e escritores brasileiros, é imprescindível:

1.º) Participar de um modo ativo, consciente e conseqüente dos movimentos progressistas das massas populares.

2.º) Orientar-se no sentido de conquistar todo um sistema, visão e conhecimento materialistas dialéticos da vida e do universo, da sociedade e do pensamento. Aprofundar e aplicar esse conhecimento materialista ao estudo, compreensão, interpretação e transformação do Brasil, em amplitude e profundidade.

AS PALAVRAS DE COMBATE. Ruptura Total, violenta e definitiva com o passado morto e suas sobrevivências!

Nova rota! Novos rumos!

Pela paz, contra os ateadores de uma nova guerra mundial!

Ruptura total, violenta e definitiva com o imperialismo norte-americano, com sua ideologia, manifestações, estilo de vida, pensamentos e sentimentos, hábitos e costumes!

Luta aberta e decidida pela libertação nacional e social do Brasil e de toda a Humanidade!

Contra o atraso e a rotina, o obscurantismo e as sobrevivências feudais!

Pelo realismo revolucionário na arte, na poesia, na literatura!

Contra o romantismo chorão e o naturalismo, o academismo e o modernismo!

Por uma arte e uma literatura de caráter social e popular, nacional e internacionalista, combatente e revolucionária, avançada e progressista — destinada às mais amplas e mais profundas multidões laboriosas!

Arte e literatura de verdadeiros patriotas e humanistas, democratas e revolucionários — de lutadores decididos, conscientes e conseqüentes!

Arte e literatura que sejam um reflexo real das genuínas tendências da Pátria brasileira e das aspirações sublimes da Humanidade!